

Visita ao túmulo do Padre Kizema

No mês de agosto nos dirigimos à cidade de Berezhany, cidade natal do Padre Silvestre Kizema, com o objetivo de entrevistar a senhora Bohdana Boberska, neta de Basílio Kizema, irmão do Padre Silvestre Kizema, que em outubro do mesmo ano veio a falecer. Se a entrevista não fosse feita a tempo, toda informação que constava sobre o Padre Kizema cairia no esquecimento. «*Eu que tanto queria contar para alguém sobre a vida do Padre Silvestre Kizema, depois disto estou aliviada*», afirma a entrevistada. Tomamos por tarefa, perante a senhora Bohdana, a de encontrar o túmulo do Padre Kizema, e o envolvimento de algumas boas pessoas viemos a encontrar no mês de dezembro do mesmo ano.

A figura do Padre Silvestre Kizema está envolta em muita admiração. Não ocupou grandes cargos eclesiásticos, não publicou livros, fez somente a tradução de um pequeno livro do polonês para ucraniano, “*Como deve ser a confissão e como preparar-se*”, de Feliks Cozel, S.J.¹ No entanto, sabemos que escreveu muitas cartas em defesa dos seus conterrâneos ucranianos e da igreja de seu próprio rito. Perante de Deus foi uma pessoa muito grande, colocou e deixou fortes alicerces para que a igreja Greco-Católica pudesse existir e prevalecer. Quando estava ainda no meio dos vivos preocupou-se com a igreja de Cristo e fez de tudo para que a boa nova fosse anunciada aos pobres emigrantes ucranianos no Brasil. Empenhou-se e fez tudo o que era possível e que estava nas suas forças para que a igreja de um rito distinto, jamais conhecido nas terras brasileiras fosse conhecido e se sustentasse. As obras e o trabalho realizado pelo Padre Kizema não podem jamais cair no esquecimento, jamais podem ser esquecidas como se fossem realizadas por ninguém. Por trás de grandes coisas muitas vidas foram consumadas, num trabalho árduo – como as velas que se consomem no altar para luzir alguém, que na maioria das vezes caem no esquecimento em muitas mentes.

O Padre Silvestre Kizema só pode ser lembrado através dos dados históricos: ele viu Prudentópolis nascer e crescer, caminhou por entre as matas virgens, passou por grandes perigos como pastor para salvar as ovelhas que lhe estavam confiadas. Como nos veio afirmar a senhora Bohdana: “*O Padre Silvestre Kizema era um sacerdote muito bom e muito trabalhador. Ele queria ser sacerdote desde criança, essa era a sua vocação*”.

¹ Лукань Р., ЧСВВ. Спис книжок видавництва ЧСВВ в Жовкві // Записки ЧСВВ. — Том V. — Рим 1967. — С. 394.

Na manhã fria de dezembro de 2017, a nossa pequena delegação, que era composta pela sra. Nadia Holod, Natalia Rybak, Padre Dionísio Mazur, OSBM, o Padre Taras Hrem, e eu, nos encontrávamos no cemitério antigo da aldeia de Hannivtsi, diante da sepultura do Padre Silvestre Kizema. Era inexplicável o que experimentávamos. A alma se preenchia de sentimentos contraditórios. Nós estávamos felizes de ter podido rezar e acender uma vela na sepultura do nosso primeiro missionário, de cumprir a nossa obrigação diante da senhora Bohdana Boberska, que falecera no mês de outubro de 2017.

Mas afinal de quem é esta sepultura de quem estamos a falar? É só do primeiro missionário Basiliano no Brasil, uma sepultura esquecida entre o mato de um cemitério de aldeia, a sepultura de alguém que se consumiu pelo ideal maior que é Deus e o seu reino... é o último e esquecido por todos. Mas nunca..., nunca..., o tempo que nos separa é eterno..., me perco a pensar nas dificuldades e no teu ardor missionário que venho a descobrir através dos relatos já esquecidos..., dos relatos que fazem recordar os teus feitos. A velha parte do cemitério onde está a sua sepultura deixa uma impressão muito triste pelo esquecimento a que estás destinado. A sepultura do Padre Kizema está virada, coberta de musgo com as datas erradas da vida e morte, obviamente se percebe que a sepultura com as inscrições foi colocada mais tarde e se nota a ausência de qualquer informação da parte dos moradores locais. As pessoas sabem que ele foi um dos párocos da aldeia, que uma parte do trabalho da sua vida foi dedicado ao Brasil. O vento forte do lado do rio Dnister fazia burburinho nas matas secas enquanto nós rezamos a panahyda. As cruzes brancas inclinadas, a igreja de madeira, um grupo de pessoas diante da tua sepultura. Tão humildemente e de um modo não notável acabou a caminhada terrena de um dos primeiros missionários Basilianos nas terras brasileiras, que respondeu realmente a essa exigência tão grande de ser missionário a desbravar terras e a levar a Palavra às ovelhas perdidas na imensidão das terras brasileiras.

É impossível não sermos tomados pela humildade com que o Padre Silvestre Kizema aceitava todas as provações até ao fim da sua vida. Na igreja de São Miguel Arcanjo conservam-se ainda os objetos sacros que eram usados pelo Padre Kizema, principalmente o Evangelho e a cruz de mão. Para a descoberta da sepultura foi de grande auxílio a ajuda facultada pela senhora Nádía Holod, diretora do museu de Berezhan. Nos idos anos 60 do século XX aconteceram algumas mudanças administrativas. A aldeia de Hannivtsi localiza-se na parte baixa do rio Dnister, uma parte da aldeia é muitas vezes inundada pelas grandes enchentes. Por isso no ano de 1962,

o canal do rio aplanado e a parte separada de Hannivtsi designaram e chamaram a aldeia de Prydnistrovia (Придністров'я) e a velha igreja de madeira e o cemitério ficam exatamente nesta parte. O sacristão, o senhor Mykola Kaminsky e os membros da comissão da igreja Nádia Kyryliv e Mykola Lesiv, mostraram-nos a sepultura do Padre Kizema, abriram a igreja e contaram tudo o que era do seu conhecimento. A igreja de São Miguel Arcanjo no mês de outubro de 2017 por pouco que não foi consumida pelas chamas, mas, pela graça do bom Deus, as pessoas notaram a fumaça e resgataram a igreja.

O padre Silvestre Kizema nasceu no dia 11 de setembro de 1862 e foi logo batizado no dia seguinte dia 12 do mesmo mês na igreja Greco-Católica São Nicolau de Adamiwka - na época era a paróquia de Berezhany². Os seus estudos primários e ginásio foram concluídos na cidade natal de Berezhany. Veio a ingressar na Ordem Basiliiana no ano de 1883, tomando o nome monástico de Silvestre. Em 1890, foi ordenado sacerdote. Sete anos depois partiu em missão para o Brasil, onde permaneceria cinco anos, de 1897-1902. No ano de 1902 devido ao estado de saúde retorna para a Ucrânia.

O Padre Silvestre Kizema, no dia 5 de janeiro de 1903 foi nomeado superior da casa de mosteiro Basiliano S. Onófrio de Pidhitchi. Neste mesmo ano deixa a Ordem, tornando-se sacerdote secular da arquidiocese de Lviv. Entre os anos 1903-1904 foi administrador paroquial da aldeia de Spas, decanato de Rozhnyatovsky, entre os anos 1904-1905 foi administrador paroquial de Kyropakneky, decanato de Berezhany. No ano de 1905 foi nomeado pároco da aldeia de Hannivtsi, decanato de Halyskyy, onde viria a falecer³.

Os anos de missão vividos no Brasil foram acompanhados de grandes dificuldades e perigos que se refletiram na sua saúde. Por outro lado, havia uma certa indiferença por parte dos seus superiores em relação aos problemas e dificuldades da missão. Numa das cartas escrita no dia 19 de outubro de 1903 de Ulashkivtsi ao superior Platonid Filias, encontramos o desabafo do Jeremias Lonyskyy que afirma: "...pobre da nossa Ordem... ainda não renasceu, já está a morrer, porque onde não existe o amor, lá há morte... por este motivo o padre Kizema deixou a Ordem. Os próprios jesuítas reconheceram isto, que a lamentação nos irmãos era toda justificável. Pobres de nós, que não fomos capazes de sermos sensíveis às suas dores"⁴.

² У метричній книзі ф.487.сп.1 аркуш 35.

³ Блажейовський Д. Историчний шематизм Львівської архієпархії... — С. 192.

⁴ Лист о.Є.Ломницького до о.Платоніда Філяса. ЦДІА у Львові, фонд. 684, опис 1, справа 2540.

O Padre Silvestre Kizema viveu seus últimos anos de vida na aldeia de Hannivtsi, nos deixou ainda muito jovem, faleceu vítima de tuberculose aos 44 anos de idade no dia 13 de outubro, e sepultado no dia 16 de outubro 1906⁵.

Humildemente e de modo despercebido terminou a caminhada terrena um dos primeiros missionários ucranianos nas terras brasileiras, o primeiro missionário Basiliano, que realmente honrou esse nome. Caminhando a pé entre as matas virgens aonde nunca ninguém tinha colocado o pé, consolou os sem esperança, os mais abandonados dos seus conterrâneos ucranianos, levantou-os no espírito. Trabalhou e lutou com todas as suas forças para que a igreja de um rito diverso existisse no Brasil. Durante os seus cinco anos de missão em terras brasileiras conseguiu fazer tanto, tanto que tantos outros não conseguiriam com toda uma vida de missão. Não temos o direito de esquecer esta figura histórica tão importante, temos que a elevar, mas alguém se consumiu por este ideal. Nesta mesma perspectiva o senhor Ivan Pasevych vindo da Ucrânia em 1891, na sua memória e lembrança recorda seus primeiros tempos no Brasil já com mais de 60 anos de idade depois de ter vindo com os seus pais com 15 anos de idade. O que esta gente haveria de passar nos primeiros tempos, os primeiros colonizadores, à distância; hoje parece um sono da noite. Como no sono vejo a mata preta, os tocos queimados e as picadas estreitas. Os idosos morreram e deixaram os lugares e as histórias para os mais novos. Mas, os anos já os inclinam para baixo. Pena nossa que tudo o que nós passamos e tudo o que fizemos esteja a ir para o esquecimento, que se esteja a perder porque para os mais jovens pouco interessa os primeiros anos da nossa vida no Brasil. É realmente penoso porque tudo, tudo o que agora aqui existe, os campos limpos e as estradas, tudo está assente sob o nosso suor e muitas das vezes pelo sangue⁶.

Padre Silvio Litvinczuk, OSBM

Fátima (Portugal), 26 de maio de 2018.

⁵Книга актових записів про смерть за 1874-1937 роки сіл Ганнівці, Кукільники, Поплавники. Підстава: ф. 631, оп.7, спр.8, арк. 44 зв.»

⁶ 100-ліття української іміграції в Бразалії. Ювілейний календар “ ПРАЦІ” 1997 СТ. 79